



SONDAGEM INDUSTRIAL



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Ociosidade recorde na indústria

O ano de 2015 termina para a indústria com queda significativa da produção e do emprego, ociosidade recorde, condições financeiras debilitadas e grande preocupação com a carga tributária, a falta de demanda e a elevação dos custos de energia.

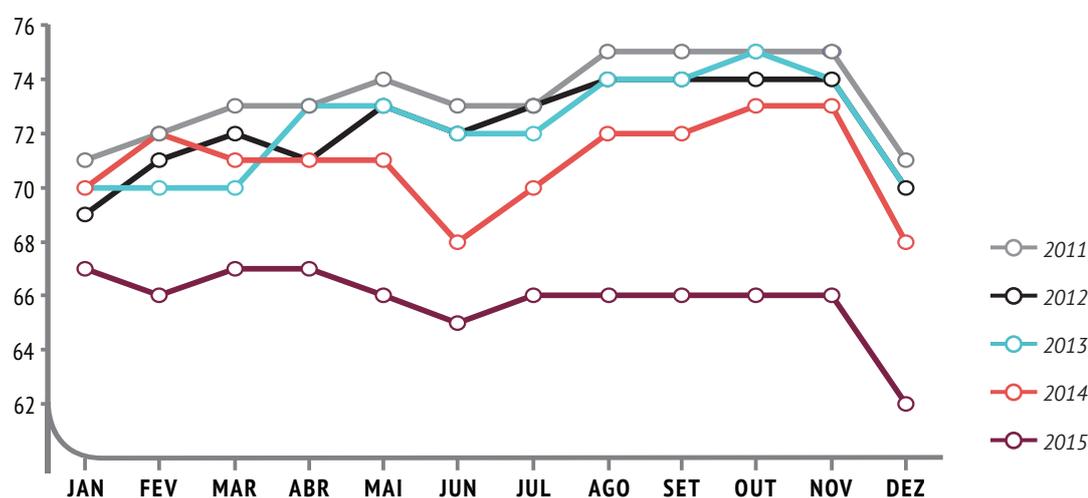
A atividade industrial se reduziu em dezembro, movimento que ocorre todo ano, refletindo o período de fim de encomendas para o fim do ano. Contudo, a queda da produção de dezembro de 2015 foi mais intensa que a observada em anos anteriores. Como resultado, a utilização média da capacidade instalada (UCI) recuou para 62% no mês, o menor percentual registrado na série mensal do indicador. O recorde negativo anterior havia sido 65%, registrado em junho de 2015. A UCI média de 2015 ficou em 66%, ante 71% em 2014.

De positivo, a forte contração da atividade industrial permitiu que a indústria ajustasse seus estoques ao nível planejado em dezembro de 2015, o que não acontecia desde janeiro.

Para os próximos seis meses, as perspectivas são pessimistas e a intenção de investir é baixa. Empresários esperam queda da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas. Já as empresas exportadoras apostam no mercado externo: o índice de expectativa de evolução da quantidade exportada mostra otimismo.

Utilização da capacidade instalada ficou muito abaixo do registrado nos anos anteriores

Utilização da capacidade instalada - percentual médio (%)





EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA EM DEZEMBRO DE 2015

PRODUÇÃO E NÚMERO DE EMPREGADOS

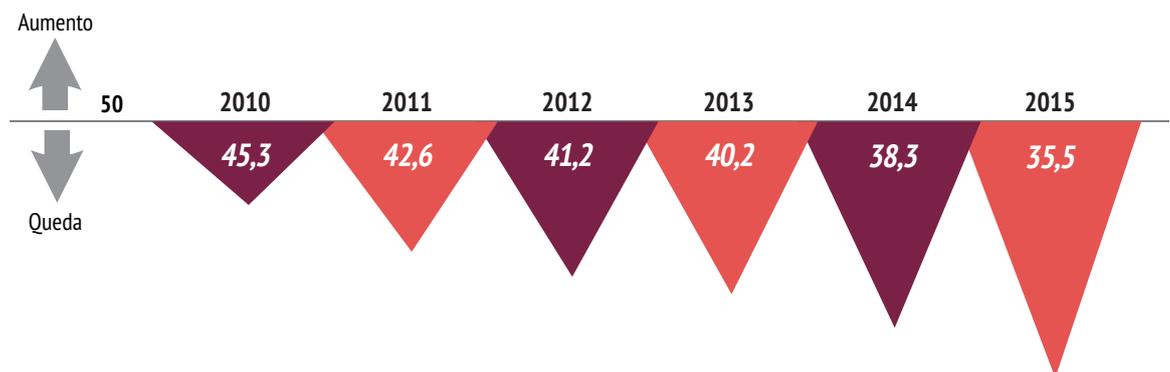
A produção industrial caiu fortemente em dezembro. Embora a queda seja esperada pela sazonalidade do período (encerramento das encomendas para atender o período do fim de ano), a intensidade do recuo chama atenção.

O indicador de produção atingiu 35,5 pontos, situando-se 14,5 pontos abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Valores abaixo dos 50 pontos indicam redução da produção industrial na comparação com o mês anterior. Quanto mais abaixo da linha, maior e mais disseminada é a queda. O índice é o menor da série mensal, iniciada em janeiro de 2010. Ou seja, a intensidade da queda da produção observada na passagem de novembro para dezembro de 2015 é a maior da série.

O emprego também recuou no último mês de 2015. O índice de evolução do número de empregados oscilou dentro da margem de erro, ao recuar 0,5 ponto entre dezembro e novembro de 2015. Com isso, o índice manteve-se abaixo da linha divisória, em 41,5 pontos.

Queda da produção em dezembro de 2015 foi a mais intensa desde 2010

Índices de evolução da produção em dezembro (2010-2015)*



*Índice varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento da produção frente ao mês anterior.

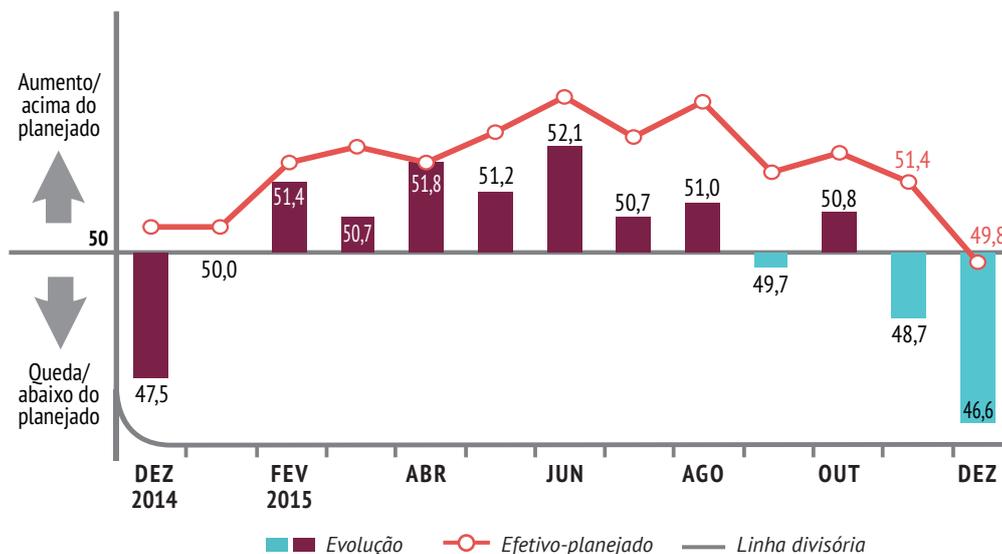
NÍVEL DE ESTOQUES

A forte contração da atividade industrial contribuiu para o ajuste dos estoques em dezembro. No mês, o índice de evolução dos estoques ficou em 46,6 pontos, 3,4 pontos abaixo da linha divisória. O índice mostra queda intensa dos estoques, sendo o menor desde o início da série mensal, em janeiro de 2011. O índice varia de 0 a 100 pontos e valores abaixo dos 50 pontos refletem queda dos estoques na comparação com o mês anterior. Quanto mais abaixo da linha divisória, maior e mais disseminada é a queda dos estoques.

Essa queda nos estoques propiciou o ajuste mesmos ao nível planejado pelas empresas. O índice de estoques efetivo-planejado recuou de 51,4 pontos para 49,8 pontos, praticamente sobre a linha divisória. O índice varia de 0 a 100 pontos, onde 50 pontos significa que o nível dos estoques observado no mês é igual ao planejado. Valores acima de 50 pontos significam que há excesso de estoques e abaixo, que há falta.

Indústria reduz estoques ao nível planejado

Índices de evolução dos estoques* e de estoque efetivo em relação ao planejado**



*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento do nível de estoques frente ao mês anterior.
**Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoque efetivo acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 4º TRIMESTRE DE 2015

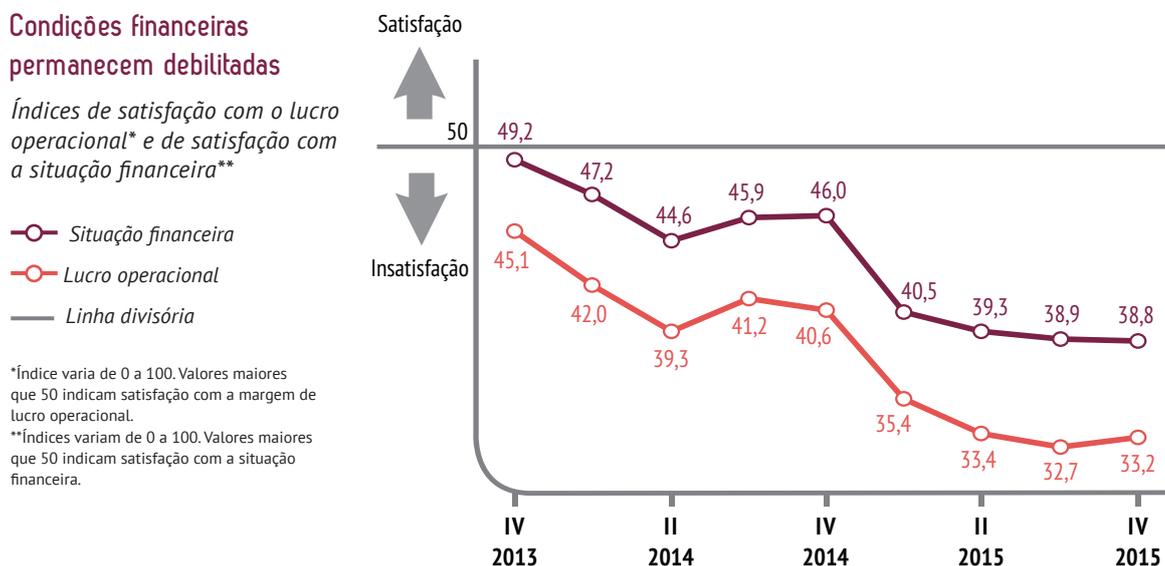
LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os índices de satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira das empresas variaram dentro da margem de erro e marcaram 33,2 e 38,8 pontos, respectivamente, no quarto trimestre de 2015. Os índices variam de 0 a 100 e valores menores que 50 pontos indicam insatisfação com a margem de lucro operacional ou com a situação financeira.

Comparados os resultados do quarto trimestre de 2015 com os do quarto trimestre de 2014, observa-se um crescimento da insatisfação das empresas com o lucro operacional (queda de 7,4 pontos no índice) e com a sua situação financeira (queda de 7,2 pontos).

Condições financeiras permanecem debilitadas

Índices de satisfação com o lucro operacional* e de satisfação com a situação financeira**



*Índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional.

**Índices variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a situação financeira.

ACESSO AO CRÉDITO

O índice de facilidade de acesso ao crédito marcou 30,5 pontos no quarto trimestre. Como se manteve abaixo dos 50 pontos, esse resultado indica dificuldade de acesso ao crédito. Esse resultado é 6,3 pontos menor do que o aferido no quarto trimestre de 2014, o que demonstra que o acesso ao crédito tornou-se mais difícil nessa comparação.

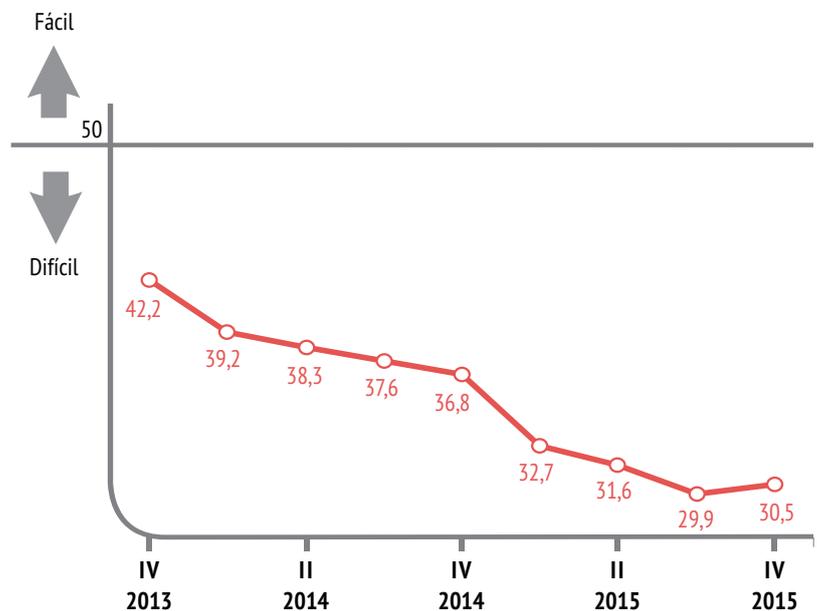
Grande dificuldade de acesso ao crédito

Índice de facilidade de acesso ao crédito***

○ Acesso ao crédito

— Linha divisória

***Índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam facilidade no acesso ao crédito.



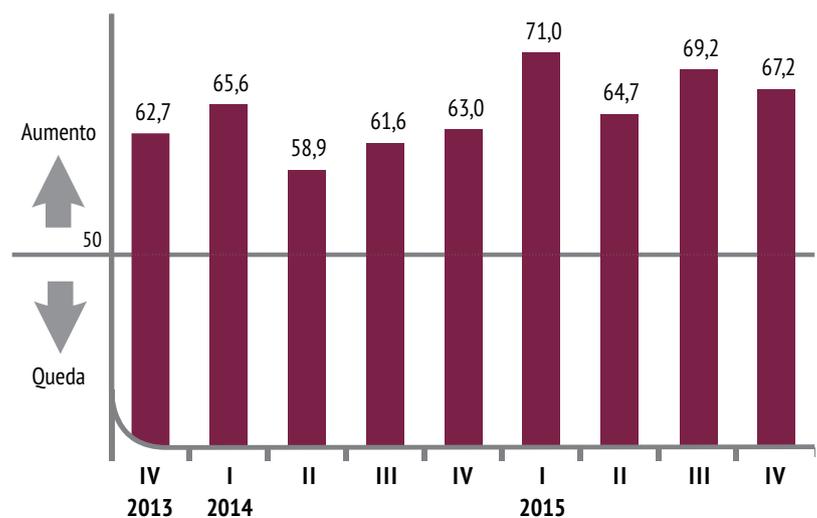
PREÇOS DE MATÉRIAS-PRIMAS

Os preços médios das matérias-primas desaceleraram no quarto trimestre, mas ainda indicam que os preços estão em elevação. O indicador marcou 67,2 pontos no quarto trimestre de 2015, 2,0 pontos menor do que no terceiro trimestre.

Preços das matérias-primas em crescimento

Índice de evolução dos preços de matérias-primas****

****Índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam aumento no preço médio das matérias-primas.



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA NO 4º TRIMESTRE DE 2015

Os três principais problemas enfrentados pela indústria no quarto trimestre são os mesmos do trimestre anterior. A elevada carga tributária ganhou importância entre os principais problemas enfrentados pela indústria, e se consolidou na primeira posição com 49,3% de assinalações. Em segundo lugar entre os principais problemas está a demanda interna insuficiente, assinalada por 43,9% das empresas. O alto custo (ou falta) de energia está no terceiro lugar no ranking de principais problemas, com 28,9% de assinalações.

Destaca-se a queda da assinalação da taxa de câmbio entre os principais problemas. O problema recebeu 21,5% de assinalações, 6 pontos percentuais a menos que no terceiro trimestre, e recuou da 4ª para a 6ª posição entre os principais problemas. A maior estabilidade da taxa de câmbio no período contribuiu para a queda da assinalação.

Problemas enfrentados pela indústria por porte

Entre os diferentes tamanhos de empresa, a ordenação dos três principais problemas se mantém os mesmos (elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e alto custo da energia).

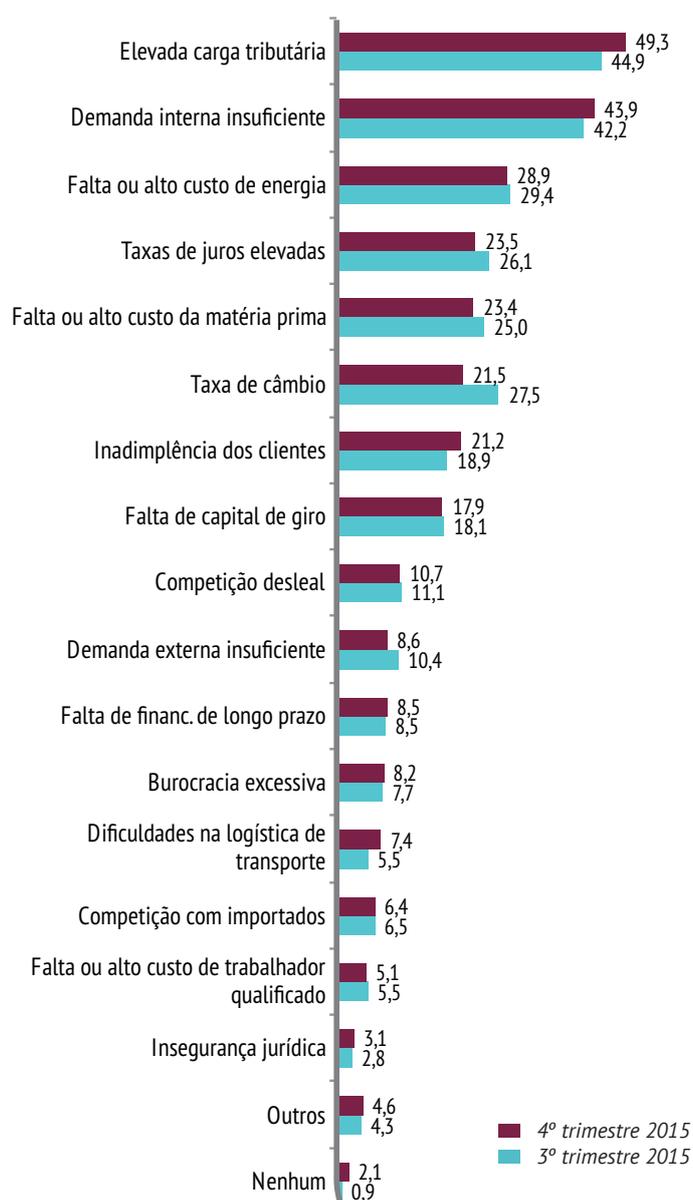
Entre as **pequenas** empresas, a inadimplência dos clientes alcança a 4ª posição entre os principais problemas, com 28,8% de assinalações (4,2 pontos percentuais a mais que no terceiro trimestre).

Entre as **médias**, o alto custo (ou falta) das matérias primas é o 4º problema mais assinalado, com 24%. Ressalta-se que a pressão sobre os custos preocupa os empresários das empresas deste porte, uma vez que a assinalação de alto custo da energia (3º principal problema, com 31,4% das respostas) recebe assinalação superior à média nacional

Para as **grandes** empresas, a taxa de câmbio situa-se no 4º lugar do ranking de principais problemas. Ressalte-se, contudo, que a assinalação recuou 9,5 pontos percentuais na comparação com a registrado no terceiro trimestre.

Elevada carga tributária ganha importância entre principais problemas

Principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre (%)





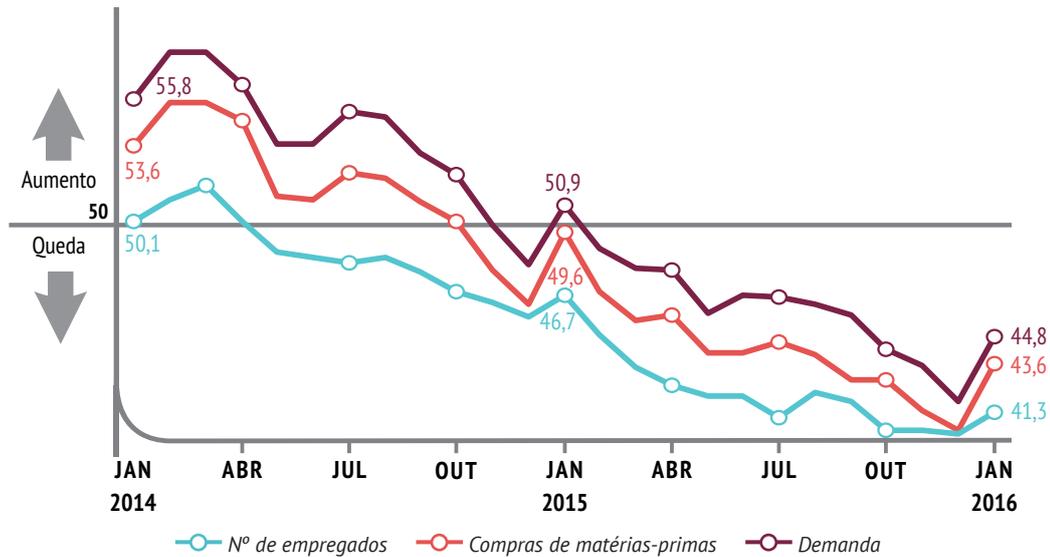
EXPECTATIVAS EM JANEIRO DE 2016

DEMANDA, NÚMERO DE EMPREGADOS E COMPRAS DE MATÉRIAS-PRIMAS

Os índices de expectativa costumam mostrar melhora na passagem do ano e em janeiro de 2016 não foi diferente. Todavia, apesar do aumento na comparação com dezembro de 2015, os índices de expectativa de demanda, de número de empregados e de compras de matérias-primas permanecem abaixo dos 50 pontos, o que denota expectativas pessimistas para os próximos meses. Os três índices são inferiores aos registrados em janeiro de 2015.

Expectativas iniciam o ano mais pessimistas que em 2015

Índices de expectativa de demanda*, de número de empregados** e de compras de matérias-primas***



*Índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento da demanda nos próximos seis meses.

**Índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento do número de empregados nos próximos seis meses.

***Índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento da compra de matérias-primas nos próximos seis meses.

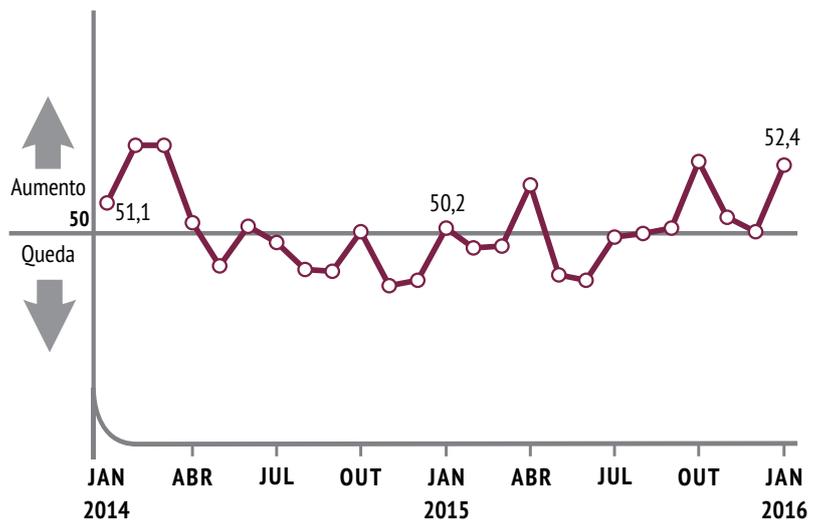
QUANTIDADE EXPORTADA

O índice de expectativa da quantidade exportada mostra perspectiva positivas para as exportações industriais. O índice passou de 50,1 para 52,4 pontos; ao se afastar da linha divisória, passa a registrar perspectivas de aumento na quantidade exportada nos próximos seis meses. O resultado reforça a esperança das empresas exportadoras no mercado externo, tendo em vista a fraca demanda doméstica.

Esperança está no mercado externo

Índice de expectativa de quantidade exportada****

****Índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento da quantidade exportada nos próximos seis meses.



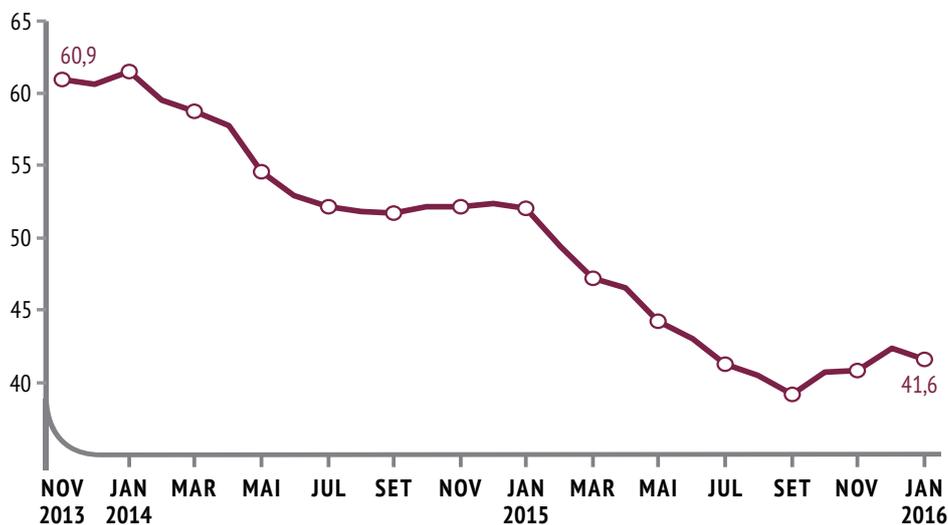


INTENÇÃO DE INVESTIMENTO EM JANEIRO DE 2016

O índice de intenção de investimento registrou 41,6 pontos em janeiro de 2016, uma queda de 0,8% na comparação com dezembro de 2015. O índice encontra-se 10,4 pontos abaixo do registrado há 12 meses.

Empresário inicia 2016 com baixa intenção de investir

Índice de intenção de investimento*



*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Intenção de investimento por setores

A intenção de investir é menor que a registrada em janeiro de 2015 para a ampla maioria dos setores considerados (27 de 29 setores das indústrias extrativa e de transformação). O índice de intenção de investimento registrou as maiores quedas nos setores Outros equipamentos de transporte (-28,3 pontos), Máquinas e equipamentos (-18,4 pontos), Químicos (-18 pontos) e Veículos automotores (-17 pontos). Apenas os setores Derivados de petróleo (+2,6 pontos) e Extração de minerais metálicos (+10,6 pontos) tem intenção de investir maior do que em janeiro de 2015.

De uma forma geral, os empresários estão pouco dispostos a investir. Somente o setor Farmacêuticos se destaca positivamente, com índice de 73,3 pontos.

O índice de intenção de investimento varia de 0 a 100 pontos e quanto maior o índice, maior a intenção de investir. Diferentemente da maioria dos índices da Sondagem Industrial, esse índice não tem um ponto de inflexão entre investir e não investir (linha divisória de 50 pontos). Ele apenas indica o quão difundida entre as empresas é a intenção de investir.



Resultados

PRINCIPAIS PROBLEMAS

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	III 2015	IV 2015	POSIÇÃO									
Elevada carga tributária	44,9	49,3	1	51,6	48,7	1	47,1	48,4	1	40,5	50,1	1
Demanda interna insuficiente	42,2	43,9	2	36,2	37,9	2	43,2	43,5	2	44,7	47,0	2
Falta ou alto custo de energia	29,4	28,9	3	29,0	29,8	3	33,0	31,4	3	27,8	27,1	3
Taxas de juros elevadas	26,1	23,5	4	26,6	24,5	6	23,3	22,6	6	27,3	23,4	5
Falta ou alto custo da matéria prima	25,0	23,4	5	25,2	28,4	5	27,5	24,0	4	23,7	20,6	6
Taxa de câmbio	27,5	21,5	6	15,4	14,1	9	22,9	19,0	8	36,0	26,5	4
Inadimplência dos clientes	18,9	21,2	7	24,6	28,8	4	20,8	22,7	5	15,0	16,7	7
Falta de capital de giro	18,1	17,9	8	19,7	20,0	7	18,9	19,4	7	16,8	16,1	8
Competição desleal	11,1	10,7	9	14,9	17,2	8	11,7	10,6	9	8,9	7,5	13
Demanda externa insuficiente	10,4	8,6	10	10,0	8,1	12	9,1	8,8	10	11,2	8,8	11
Falta de financ. de longo prazo	8,5	8,5	11	7,3	7,5	13	8,2	8,6	11	9,2	9,0	10
Burocracia excessiva	7,7	8,2	12	10,6	8,2	11	6,7	7,4	12	6,7	8,6	12
Dificuldades na logística de transporte	5,5	7,4	13	3,5	4,9	15	5,6	6,4	13	6,3	9,2	9
Competição com importados	6,5	6,4	14	4,3	6,1	14	5,4	6,2	14	8,1	6,7	14
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	5,5	5,1	15	7,0	9,1	10	5,5	5,7	15	4,7	2,9	17
Insegurança jurídica	2,8	3,1	17	2,2	2,8	16	2,5	3,0	17	3,3	3,3	16
Outros	4,3	4,6	16	4,1	2,8	16	4,2	3,7	16	4,3	5,9	15
Nenhum	0,9	2,1	-	1,7	1,8	-	0,9	2,5	-	0,5	2,0	-

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO		
	DEZ 14	NOV 15	DEZ 15	DEZ 14	NOV 15	DEZ 15	DEZ 14	NOV 15	DEZ 15	DEZ 14	NOV 15	DEZ 15	DEZ 14	NOV 15	DEZ 15	DEZ 14	NOV 15	DEZ 15
Indústria geral	38,3	40,9	35,5	44,2	42,0	41,5	68	66	62	38,6	33,6	32,6	47,5	48,7	46,6	50,5	51,4	49,8
POR SEGMENTO INDUSTRIAL																		
Indústria extrativa	39,1	41,4	43,7	45,5	42,3	44,5	71	69	69	38,7	38,5	37,1	45,8	43,3	47,7	47,6	44,3	50,8
Indústria de transformação	38,3	40,9	35,3	44,2	41,9	41,4	68	66	62	38,6	33,3	32,5	47,6	48,9	46,6	50,6	51,7	49,9
POR PORTE																		
Pequena ¹	39,8	39	36,7	44,3	41,1	41,3	64	59	58	38,9	33,4	32,1	45,6	45,9	43,4	45,9	44,7	44,2
Média ²	38,7	40,7	35,1	44,0	41,2	40,8	67	63	60	38,4	32,8	32,0	47,9	48,4	47,2	50,5	49,7	48,8
Grande ³	37,4	42	35,2	44,3	42,8	42,0	70	71	65	38,6	34,1	33,2	48,2	50,3	47,8	52,7	55,6	53,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual.
1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Resultados

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	IV 2014	III 2015	IV 2015	IV 2014	III 2015	IV 2015	IV 2014	III 2015	IV 2015	IV 2014	III 2015	IV 2015
Indústria geral	40,6	32,7	33,2	63,0	69,2	67,2	46,0	38,9	38,8	36,8	29,9	30,5
POR SEGMENTO INDUSTRIAL												
Indústria extrativa	46,8	41,0	38,4	56	61,8	62,8	48,8	44,4	41,2	38,9	35,3	30,8
Indústria de transformação	40,3	32,4	33,0	63,3	69,5	67,4	45,9	38,7	38,7	36,7	29,7	30,4
POR PORTE												
Pequena ¹	38,2	30,2	29,5	64,7	71,0	68,8	41,6	34,6	33,4	35,1	27,9	28,6
Média ²	37,8	30,7	31,4	63,5	69,2	67,7	42,6	35,8	36,6	35,6	27,8	27,4
Grande ³	43,3	35,0	36,0	61,9	68,4	66,1	50	42,6	42,7	38,2	32,0	33,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas. 1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

EXPECTATIVAS

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	JAN 15	DEZ 15	JAN 16	JAN 15	DEZ 15	JAN 16	JAN 15	DEZ 15	JAN 16	JAN 15	DEZ 15	JAN 16	JAN 15	DEZ 15	JAN 16
Indústria geral	50,9	41,8	44,8	50,2	50,1	52,4	49,6	40,5	43,6	46,7	40,3	41,3	52,0	42,4	41,6
POR SEGMENTO INDUSTRIAL															
Indústria extrativa	53,4	46,4	49,9	50,6	44,5	47,6	49,5	42,9	44,3	48,1	41,9	41,6	54,8	47,9	47,9
Indústria de transformação	50,8	41,6	44,6	50,1	50,3	52,4	49,6	40,4	43,6	46,6	40,2	41,3	51,9	42,1	41,3
POR PORTE															
Pequena ¹	49,3	39,7	41,9	47,3	45,7	46,4	47,8	38,8	41,1	46,3	39,2	39,6	41,9	30,1	29,9
Média ²	49,5	40,7	43,2	50,9	49,8	53,3	48,2	39,8	42,1	44,9	39,5	39,5	46,6	36,8	36,6
Grande ³	52,5	43,5	47,0	51,3	52,4	54,9	51,2	41,7	45,7	47,8	41,2	43,1	59,8	51,4	50,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/sondindustrial



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 2.225 empresas, sendo 910 pequenas, 815 médias e 500 grandes.

Período de coleta: 4 a 13 de janeiro de 2016.